O vibrafone no século XX: trajetória histórica e presença na pesquisa acadêmica brasileira

Autor(res)

Isabella Tais Sonsin

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UEL - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Introdução

O vibrafone é um instrumento de percussão inventado no início do século XX, com desenvolvimento marcante nos Estados Unidos, sobretudo vinculado à música popular e ao jazz. Suas características construtivas, como teclas de metal, tubos ressonadores, pedal de abafamento semelhante ao do piano e motor elétrico que produz efeito de trêmulo, conferem-lhe grande versatilidade sonora. Inicialmente, destacou-se na música norte-americana, tendo sua história entrelaçada ao próprio surgimento do jazz, especialmente a partir das atuações de Lionel Hampton junto a Louis Armstrong. Posteriormente, conquistou espaço no cenário sinfônico e camerístico, sendo incorporado por compositores como Darius Milhaud, Leonard Bernstein, Olivier Messiaen, Benjamin Britten, Pierre Boulez e Karlheinz Stockhausen. No Brasil, a presença do instrumento também se consolidou, com destaque para Ney Rosauro e seu Concerto para Vibrafone e Orquestra (1996), além de outros compositores como Almeida Prado, Edmundo Villani-Cortês, Gilberto Mendes e Flo Menezes. Apesar de sua relevância, nota-se que o vibrafone ainda é objeto de poucas pesquisas acadêmicas no país, sobretudo em comparação com instrumentos mais tradicionais e populares, como o piano e o violão.

Objetivo

Este trabalho busca apresentar um panorama histórico-contextual do vibrafone, ressaltando sua trajetória desde o surgimento no jazz até sua inserção em repertórios sinfônicos e camerísticos, bem como analisar o cenário das pesquisas acadêmicas brasileiras sobre o instrumento.

Material e Métodos

A pesquisa consistiu em levantamento bibliográfico em obras de referência (SOUZA, 1994; SANTOS, 2010; CHAIB, 2012; DE MORAES, 2012; ROSAURO, 2000), além da consulta a repositórios de universidades brasileiras com cursos de Música (UFBA, UFPA, UFMG, UNB, UFRJ, USP, UNESP, UNICAMP e UFPR). Foram considerados apenas trabalhos em que o vibrafone era foco central, para comparação com a produção referente ao piano e ao violão. A análise pautou-se em abordagem descritiva e comparativa, buscando compreender a presença do vibrafone tanto em contextos musicais quanto no campo acadêmico nacional.

Resultados e Discussão

Os resultados confirmam que o vibrafone foi inicialmente valorizado no contexto norte-americano do jazz, com Lionel Hampton como figura fundamental, e mais tarde expandiu-se para o repertório sinfônico, destacando-se em obras de compositores do século XX. No Brasil, a consolidação do instrumento como objeto de criação artística contou com obras de importantes compositores, sendo Rosauro referência internacional. Contudo, em termos acadêmicos, verifica-se um número reduzido de pesquisas no país, situação destacada por Santos (2010), que já apontava essa lacuna em sua dissertação. O levantamento nos repositórios das universidades selecionadas evidencia que, enquanto piano e violão acumulam significativa produção científica, o vibrafone aparece em proporções bastante inferiores. Essa discrepância reflete sua condição de instrumento relativamente moderno, sem a tradição do piano ou a popularidade do violão, mas abre espaço para novas investigações. Além disso, sua versatilidade timbrística, destacada por Zampronha (2007 apud.
CHAIB, 2012, p.58), reforça seu potencial para experimentação criativa e pedagógica, apontando a relevância de ampliar estudos sobre suas possibilidades interpretativas, composicionais e educacionais.

Conclusão

Constata-se que o vibrafone, embora seja um instrumento moderno e de grande riqueza sonora, permanece pouco explorado em pesquisas acadêmicas brasileiras. Seu histórico revela relevância internacional no jazz e na música de concerto, mas a escassez de trabalhos nacionais evidencia um campo fértil para futuras investigações, especialmente no que tange a processos criativos e pedagógicos.

Referências

CHAIB, Fernando. Vibrafone: uma fonte de coloridos sonoros. Belo Horizonte. Per Musi, n. 25, p. 57-72, 2012.
DE MORAIS, Ronan Gil. Vibrações Brasileiras: Repertório brasileiro para vibrafone solo. Música em Perspectiva, v. 5, n. 1, 2012.
ROSAURO, Ney. De percussão, história dos instrumentos sinfônicos - UFSM, 2000.
SANTOS, Bruno Soares: Duos para vibrafone e piano: estudo interpretativo das peças Sonata para Vibrafone e Piano de Almeida Prado e Domus Aurea de Edmund Campion. 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2010.
SOUZA, André Pinheiro de. Vibrafone: guia de estudo. 1994. [197] f. Dissertação de mestrado - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.